

São Paulo, 7 de maio de 2019

NOTA À IMPRENSA

Pelo segundo mês consecutivo, custo da cesta básica aumenta em todas as capitais

Em abril de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais subiu em todas as capitais, conforme mostra o resultado da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 18 cidades. As altas mais expressivas ocorreram em Campo Grande (10,07%), São Luís (7,10%), Aracaju (4,94%) e Vitória (4,77%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 522,05), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 515,58) e Porto Alegre (R\$ 499,38). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 396,75) e Aracaju (R\$ 404,68).

Em 12 meses, entre abril de 2018 e o mesmo mês de 2019, todas as cidades tiveram alta, as mais expressivas em Campo Grande (30,17%), Recife (25,19%) e João Pessoa (22,78%). A menor taxa acumulada foi anotada em Florianópolis (13,02%).

Nos primeiros quatro meses de 2019, todas as cidades apresentaram alta acumulada, com destaque para Vitória (23,47%), Recife (22,45%) e Natal (20,12%). O menor aumento foi registrado em Florianópolis (5,35%).

Com base na cesta mais cara que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.385,75**, ou 4,39 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em março de 2019, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.277,04, ou 4,29 vezes o mínimo vigente. Já em abril de 2018, o valor necessário foi de R\$ 3.696,95, ou 3,88 vezes o salário mínimo, que era de R\$ 954,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – abril de 2019

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	522,05	2,54	56,86	115h05m	10,74	20,07
Rio de Janeiro	515,58	3,88	56,15	113h39m	10,46	17,16
Porto Alegre	499,38	4,14	54,39	110h05m	7,46	16,06
Vitória	498,54	4,77	54,30	109h54m	23,47	21,65
Campo Grande	492,55	10,07	53,65	108h35m	16,48	30,17
Brasília	487,02	2,54	53,04	107h22m	11,75	21,06
Florianópolis	482,30	1,74	52,53	106h19m	5,35	13,02
Curitiba	461,91	4,07	50,31	101h49m	10,23	17,22
Fortaleza	459,20	3,16	50,01	101h14m	15,57	21,17
Belo Horizonte	456,91	3,08	49,76	100h43m	11,79	21,33
Goiânia	445,28	2,73	48,50	98h10m	14,51	21,72
São Luís	423,66	7,10	46,14	93h23m	19,88	22,68
Belém	423,17	3,55	46,09	93h17m	10,69	15,56
Recife	417,03	3,91	45,42	91h56m	22,45	25,19
João Pessoa	412,27	2,97	44,90	90h53m	19,43	22,78
Natal	410,10	2,78	44,67	90h24m	20,12	21,45
Aracaju	404,68	4,94	44,08	89h13m	12,80	18,19
Salvador	396,75	3,77	43,21	87h28m	15,39	21,92

Fonte: DIEESE

Obs.: A partir de maio, a coleta da cesta básica será interrompida em São Luís

Cesta básica x salário mínimo

Em abril de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 100 horas e 32 minutos e, em março, a jornada foi calculada em 96 horas e 42 minutos. Em abril de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio foi de 87 horas e 21 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em abril, 49,67% da remuneração para adquirir os produtos. Esse percentual foi superior ao de março, quando ficou em 47,78%. Em abril de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 43,16% do montante líquido recebido.

Comportamento dos preços¹

Entre março e abril de 2019, os produtos cujos preços apresentaram tendência de alta foram o tomate, a banana, a carne bovina de primeira e o pão francês. Já as cotações do feijão e do arroz tiveram redução média de valor na maior parte das cidades.

O preço do quilo do tomate aumentou em todas as capitais entre março e abril. As taxas variaram entre 15,24%, em Fortaleza, e 77,90%, em Campo Grande. Em 12 meses, as altas acumuladas oscilaram entre 41,33%, em Florianópolis, e 133,62%, em Campo Grande. O fim da safra de verão explicou o aumento do tomate em todas as cidades. Além disso, observou-se baixa qualidade do fruto, devido ao clima chuvoso, o que elevou a cotação daqueles com melhor aparência.

A dúzia da banana aumentou em 14 cidades e diminuiu em outras quatro. A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. As altas mais expressivas foram registradas em Campo Grande (18,06%), Recife (12,57%), Salvador (8,19%) e João Pessoa (6,87%). As retrações ocorreram em Belo Horizonte (-3,62%), Brasília (-2,34%), Fortaleza (-1,38%) e Natal (-1,30%). Em 12 meses, o quilo da banana subiu em 14 cidades, com destaque para as variações de Campo Grande (31,65%), João Pessoa (18,57%) e Vitória (18,18%). Houve queda do preço médio em quatro cidades, as mais intensas anotadas em Natal (-12,62%) e Goiânia (-10,87%). Menor oferta da banana prata e nanica explica a elevação do preço médio nas capitais.

O preço do quilo da carne bovina de primeira aumentou em 12 cidades e diminuiu em seis. As altas variaram entre 0,30%, em Florianópolis, e 2,74%, em São Luís. A redução mais intensa foi registrada em Campo Grande (-1,72%). Em 12 meses, o produto teve alta nas 18 cidades - entre 1,19%, em Belém, e 11,91%, em Goiânia. O elevado volume de exportação, a oferta restrita e a firme demanda foram responsáveis pelo aumento do preço da carne bovina na maior parte das capitais.

O preço médio do quilo do pão francês aumentou em 12 cidades, ficou estável em Belém e diminuiu em outras cinco capitais. As altas variaram entre 0,31%, em Recife, e 2,77%, em Aracaju. Merece destaque a redução no valor médio do quilo em João Pessoa (-2,44%). Em 12

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

meses, o preço aumentou em todas as cidades, com taxas entre 2,12%, em Curitiba, e 15,68%, em Brasília. A cotação do trigo influenciou o valor da farinha, principal insumo do pão francês.

O preço médio do feijão diminuiu em 18 capitais em abril de 2019. O tipo carioca, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, teve o preço médio reduzido entre -17,45%, em Belém, e -0,86%, em Campo Grande. Já o feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou queda de valor entre -1,30%, em Curitiba, e -8,04%, em Porto Alegre. Em 12 meses, o preço médio do grão carioca acumulou alta, acima de 100%, em todas as capitais: as taxas variaram entre 112,66%, em Salvador, e 146,84%, em São Luís. As variações acumuladas do tipo preto também foram positivas, mas em patamares menores: entre 31,66%, em Porto Alegre, e 71,25%, em Vitória. A demanda pelo grão carioca foi menor, devido aos altos preços, uma vez que o consumidor buscou substituí-lo por outro similar. E a redução do preço do feijão preto seguiu o comportamento do carioca.

O quilo do arroz branco diminuiu em 12 cidades, ficou estável em Recife e Salvador e aumentou em quatro capitais. As quedas mais expressivas foram as de Florianópolis (-16,15%) e Porto Alegre (-4,01%). As maiores altas ocorreram no Rio de Janeiro (1,34%) e em Belo Horizonte (1,09%). Em 12 meses, o preço do arroz subiu em 17 cidades, exceto em Florianópolis (-3,27%), e as elevações variaram entre 1,71%, em Curitiba, e 25,34%, em Belém. A fraca demanda influenciou o preço do arroz no varejo.

São Paulo

O conjunto de alimentos básicos em São Paulo aumentou 2,54% entre março e abril. A cesta custou R\$ 522,05 nesta capital e foi a mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação acumulada foi de 20,07%. Nos quatro primeiros meses de 2019, ficou em 10,74%.

Entre março e abril de 2019, cinco produtos apresentaram alta: tomate (25,04%), batata (1,74%), banana (0,75%), café em pó (0,61%) e pão francês (0,48%). O óleo de soja não teve alteração média de preço. As quedas foram registradas nos preços dos demais produtos: feijão carioca (-8,72%), açúcar refinado (-3,17%), arroz agulhinha (-1,04%), leite integral (-0,50%), farinha de trigo (-0,36%), carne bovina de primeira (-0,32%) e manteiga (-0,22%).

Em 12 meses, 11 produtos acumularam alta: feijão cariquinho (116,43%), batata (71,76%), tomate (57,35%), farinha de trigo (30,16%), manteiga (10,07%), banana (9,05%), pão francês (8,92%), leite integral (8,77%), carne bovina de primeira (5,96%), óleo de soja (3,26%) e arroz agulhinha (2,51%). As taxas acumuladas foram negativas somente para o café em pó (-9,18%) e o açúcar refinado (-6,14%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho de 115 horas e 05 minutos, em abril de 2019, para comprar a cesta. Em março, o tempo necessário foi de 112 horas e 14 minutos. Já em abril de 2018, a jornada média era de 100 horas e 16 minutos.

Em abril de 2019, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 56,86% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual maior do que o de março (55,45%). Em abril de 2018, equivalia a 49,54%.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo - SP - CEP 01209-001

www.dieese.org.br - CNPJ 60.964.996/0001-87